

MARCELA MORAIS AMARAL

**SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E
SUAS RELAÇÕES COM HABILIDADES SOCIAIS E COMPETÊNCIA
ACADÊMICA NA PANDEMIA DE COVID-19**

São João del-Rei

PPGPSI-UFSJ

2022

MARCELA MORAIS AMARAL

**SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E
SUAS RELAÇÕES COM HABILIDADES SOCIAIS E COMPETÊNCIA
ACADÊMICA NA PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia

Linha de Pesquisa: 2: Instituições, Saúde e Sociedade

São João del-Rei

PPGPSI-UFSJ

2022

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A314s Amaral, Marcela Morais.
 SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM CRIANÇAS E
 ADOLESCENTES E SUAS RELAÇÕES COM HABILIDADES SOCIAIS
 E COMPETÊNCIA ACADÊMICA NA PANDEMIA DE COVID-19 /
 Marcela Morais Amaral ; orientador Lucas Cordeiro
 Freitas. -- São João del-Rei, 2022.
 64 p.

 Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em
 Psicologia) -- Universidade Federal de São João del
 Rei, 2022.

 1. Pandemia de COVID-19. 2. Depressão Infantil.
 3. Habilidades Sociais. 4. Competência Acadêmica. 5.
 Saúde Mental. I. Freitas, Lucas Cordeiro , orient.
 II. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 11 / 2022 - PPGPSI (13.24)

Nº do Protocolo: 23122.011554/2022-75

São João del-Rei-MG, 28 de março de 2022.

A Dissertação "Sintomatologia depressiva em crianças e adolescentes e suas relações com habilidades sociais e competência acadêmica na pandemia de COVID-19"

elaborada por **Marcela Morais Amaral**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRA EM PSICOLOGIA

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Daniele Carolina Lopes (USP)

Assinado por concordância com ata de defesa realizada por videoconferência

(Assinado digitalmente em 28/03/2022 10:09)
LUCAS CORDEIRO FREITAS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
PPGPSI (13.24)
Matrícula: 1150656

(Assinado digitalmente em 29/03/2022 09:36)
Mônia Aparecida da Silva
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DPSIC (12.25)
Matrícula: 3031506

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **11**, ano:
2022, tipo: **ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**, data de emissão: **28/03/2022** e o código de
verificação: **8c4efa1329**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Estela e Reinaldo, por sempre terem me incentivado e acreditado no meu potencial e serem exemplos para mim.

A minha irmã Fernanda, pela amizade e apoio nas horas mais difíceis.

A meus colegas de mestrado Camila Reis e Isacar pelo companheirismo e incentivo.

A minha amiga e supervisora Ariela Santana por compartilhar seus conhecimentos e experiências, além de me apoiar e estar sempre comigo.

A minha avó Irene, pelo incentivo, apesar de todas as dificuldades.

A minha psicóloga Ana Carolina Lima e meu psiquiatra Pedro Catizane, pelo suporte emocional, sem o qual este trabalho não seria possível.

A minha prima Juliana Veloso e minha amiga Livia Lima, pelo exemplo e pela amizade.

A Margareth e Ana Catarina, minha cachorra e minha gata, pelo companheirismo e carinho.

Ao meu orientador Lucas Cordeiro Freitas, pela dedicação e paciência; e a Julia Agostini que foi fundamental na realização deste trabalho.

Agradeço a todos que estiveram envolvidos de alguma forma neste trabalho e que me apoiaram desde o início, passando por todas as dificuldades da pandemia junto comigo.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CDI – Inventário de Depressão Infantil

COVID-19 – Coronavírus, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2

DSM – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais

HS- Habilidades Sociais

OMS – Organização Mundial de Saúde

SSRS – Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência

Acadêmica de Crianças

RESUMO

Título: Sintomatologia depressiva em crianças e adolescentes e suas relações com habilidades sociais e competência acadêmica na pandemia de COVID-19.

Resumo: A depressão infantil é um fenômeno complexo que tem ocorrido com maior frequência na vida das crianças. Estudos indicam como fatores protetivos da depressão infantil, dentre outros, as habilidades sociais e um bom desempenho acadêmico. No entanto, a pandemia de COVID-19 modificou a rotina, a educação e as relações interpessoais de crianças e adolescentes. Essas mudanças podem ter impactado de forma diferenciada a sua saúde mental. No contexto de retomada de aulas presenciais, o presente estudo identificou as relações existentes entre a presença de sintomas depressivos, os escores do repertório de habilidades sociais e da competência acadêmica dessa população. Além disso, foi realizada a caracterização da amostra em termos de (a) características sociodemográficas, (b) presença ou ausência de sintomatologia depressiva, (c) repertório de habilidades sociais e (d) competência acadêmica. Ademais, comparou-se os grupos de crianças nos escores de sintomatologia depressiva, repertório de habilidades sociais e competência acadêmica em função do sexo, idade e tipo de escola. A amostra foi composta por 66 crianças de oito a 13 anos de escolas públicas e privadas de uma cidade no interior de Minas Gerais. A maioria das crianças era do sexo feminino e pertencia às escolas privadas, matriculadas no quarto ao nono ano do Ensino Fundamental. Os professores participantes tinham idades entre 32 e 51 anos e a maior parte era do sexo feminino. Para avaliação das crianças foram utilizados os instrumentos CDI (Inventário de Depressão Infantil) e o SSRS-BR (versão crianças e professores). Os resultados apontaram que, aproximadamente, 26% da amostra apresentava sintomas depressivos. Os maiores índices de depressão foram encontrados no sexo feminino, em adolescentes e estudantes da escola pública. Quanto ao repertório de habilidades sociais

e de competência acadêmica, a maioria das crianças foi avaliada com um repertório mediano. O grupo de crianças foi melhor autoavaliado em habilidades sociais em relação aos adolescentes e as meninas obtiveram melhores escores nesse repertório avaliados pelos seus professores. Não houve diferenças entre os grupos de comparação na competência acadêmica. Correlações negativas foram encontradas entre a sintomatologia depressiva e o repertório de habilidades sociais e também com a competência acadêmica das crianças. O repertório de habilidades sociais foi positivamente associado à competência acadêmica na amostra. Os resultados sugerem que um melhor repertório de habilidades sociais e de competência acadêmica podem atuar como fatores protetivos relacionados à depressão infantil no contexto de retomada das aulas presenciais na pandemia de COVID-19. Os resultados indicaram também que adolescentes do sexo feminino e de escolas públicas constituem-se como grupos prioritários para intervenções em relação à depressão. Ressalta-se que os achados sugerem que intervenções em habilidades sociais podem ser efetivas na prevenção da depressão ou atuar minimizando seus efeitos. Dessa forma, o presente estudo traz resultados relevantes para uma melhor compreensão do fenômeno da depressão na infância assim como contribui para as pesquisas da área no contexto da pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: depressão infantil, habilidades sociais, competência acadêmica, COVID-19.

ABSTRACT

Title: Depressive symptomatology in children and adolescents and its relationship with social skills and academic competence in the COVID-19 pandemic.

Abstract: Childhood depression is a complex phenomenon that has occurred more often in children's lives. Studies indicate as protective factors of childhood depression, among others, social skills and good academic performance. However, the COVID-19 pandemic has changed the routine, education and interpersonal relationships of children and adolescents. These changes may have had a different impact on your mental health. In the context of face-to-face class retakes, this study identified the relationships between the presence of depressive symptoms, the scores of social skills repertoire and academic competence of this population. In addition, the sample was characterized in terms of (a) sociodemographic characteristics, (b) presence or absence of depressive symptoms, (c) social skills repertoire, and (d) academic achievement. Furthermore, the groups of children were compared in terms of depressive symptomatology scores, social skills repertoire and academic competence according to sex, age and type of school. The sample consisted of 66 children and adolescents aged between eight and 13 years from public and private schools in a city in the interior of Minas Gerais. Most children were female and belonged to private schools, enrolled in the fourth to ninth year of elementary school. The participating teachers were aged between 32 and 51 years and most were female. To evaluate the children, the CDI (Child Depression Inventory) and the SSRS-BR (children and teachers' version) were used. The results showed that approximately 26% of the sample had depressive symptoms. The highest rates of depression were found in females, adolescents and public-school students. Regarding the repertoire of social skills and academic competence, most children were

evaluated with a medium repertoire. The children's group was better self-rated in social skills compared to the adolescents, and the girls scored better on this repertoire as rated by their teachers. There were no differences between the comparison groups in academic competence. Negative correlations were found between depressive symptomatology and the repertoire of social skills and also with the children's academic competence. The social skills repertoire was positively associated with academic competence in the sample. The results suggest that a better repertoire of social skills and academic competence may be protective factors related to childhood depression in the context of resumption of face-to-face classes in the COVID-19 pandemic. These findings reinforce evidence that there was an increase in the prevalence of childhood depression during the COVID-19 pandemic and that social skills interventions could be effective in preventing childhood depression or acting to mitigate its effects. The results also indicated that female adolescents from public schools constitute priority groups for interventions in relation to depression. The findings suggest that interventions in social skills can be effective in preventing depression or minimizing its effects. Thus, the present study brings relevant results for a better understanding of the phenomenon of depression in childhood, as well as contributes to research in the area in the context of the pandemic of COVID-19.

Keywords: childhood depression, social skills, academic competence, COVID-19.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
ARTIGO: Sintomatologia depressiva em crianças e adolescentes e suas relações com habilidades sociais e competência acadêmica na pandemia de COVID-19	16
RESUMO	16
ABSTRACT	16
INTRODUÇÃO.....	17
MÉTODO	22
Participantes.....	22
Instrumentos.....	23
Procedimentos.....	24
Análise de dados.....	24
RESULTADOS.....	25
Caracterização da amostra.....	26
Depressão Infantil.....	26
Habilidades Sociais.....	26
Competência acadêmica.....	27
Relações entre sintomatologia depressiva, habilidades sociais e competência acadêmica.....	27
Comparações entre tipo de escola: Sintomas depressivos, habilidades sociais e desempenho acadêmico	27
Comparações entre grupos por sexo: Sintomas depressivos, habilidades sociais, desempenho acadêmico.....	28

Comparações entre grupos por idade: Sintomas depressivos, habilidades sociais, desempenho Acadêmico.....	28
DISCUSSÃO.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS.....	51
Anexo A - Tabelas	52
Anexo B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Professor.....	55
Anexo C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pais	56
Anexo D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Escola.....	57
Anexo E- Termo de Assentimento	58
Anexo F – Inventário de Depressão Infantil	60

APRESENTAÇÃO

A depressão é um transtorno de humor caracterizado pela presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas, que afetam de forma significativa a capacidade de funcionamento do indivíduo (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais [DSM-V], 2014). Para o diagnóstico do transtorno, os sintomas devem estar presentes por duas semanas ou mais, sendo um deles o humor triste ou a perda de interesse/prazer, necessariamente (DSM-V, 2014). No ano de 2018, a Organização Mundial de Saúde [OMS] publicou um relatório apontando a depressão como a principal causa de incapacidade no mundo todo e destacou que ela acomete pessoas de todas as idades, sendo que menos da metade recebem tratamento eficaz devido, dentre outros motivos, à avaliação imprecisa (OMS, 2018).

Segundo Bahls (2002), a depressão infanto-juvenil tem sido cada vez mais frequente e mais precoce. O diagnóstico desse transtorno nessa faixa etária é complexo (Huttel et al., 2011), pois os critérios diagnósticos de manuais de saúde são inespecíficos para estes indivíduos (Cruvinel et al., 2008). Além disso, casos mais severos de depressão estão associados ao suicídio, sendo este a segunda principal causa de morte dos jovens de 15 a 29 anos no mundo (OMS, 2018). No Brasil, dados epidemiológicos apontaram, em 2012, um aumento de 16,5% do suicídio em menores de 14 anos (Waiselfisz, 2014). Desse modo, os prejuízos da depressão na infância e na adolescência são significativos uma vez que comprometem o funcionamento cognitivo, emocional, familiar, escolar e psicossocial (Cruvinel & Boruchovitch, 2014).

Conquanto a depressão seja considerada um fator de risco ao desenvolvimento infanto-juvenil, a literatura apresenta como possíveis fatores protetivos nessa fase da vida a competência social e o sucesso na vida escolar, dentre outros (Aglío & Hutz, 2004; Cruvinel

& Boruchovitch, 2014; Borges & Pacheco, 2018). Habilidades Sociais são comportamentos socialmente desejáveis valorizados em uma determinada cultura, contribuindo para um desempenho socialmente competente trazendo resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade (Del Prette & Del Prette, 2017) Esses comportamentos são desenvolvidos na infância e vão sendo elaborados ao longo da vida, sendo inicialmente aprendidos na família e expandindo-se posteriormente para outros contextos, como o escolar (Del Prette & Del Prette, 2005).

Estudos na área indicam que a competência social está relacionada positivamente com melhores índices de saúde mental. Segundo os autores Del Prette e Del Prette (2017), a competência social é um constructo avaliativo do desempenho social de um indivíduo, que atende aos objetivos pessoais e as demandas da situação e também da cultura. O conceito de competência social refere-se à avaliação do desempenho das habilidades sociais juntamente com a sua efetividade em termos de resultados considerando-se as demandas da tarefa interpessoal (Del Prette & Del Prette, 2017).

As habilidades sociais desempenham um importante papel nas interações sociais ocorridas no processo de ensino-aprendizagem, incluindo a relação entre alunos e professores e entre pares (Teixeira & Silva, 2020). Nesse sentido, a competência social tem sido frequentemente relacionada a um melhor desempenho acadêmico, ajuste psicossocial e também a uma menor ocorrência de transtornos mentais na infância (Del Prette & Del Prette, 2005).

Alguns estudos empíricos têm demonstrado a relação entre a sintomatologia depressiva e habilidades sociais. O estudo de Rudolph et al. (2013) identificou a associação do controle inibitório deficitário com problemas de comportamentos agressivos em meninos e baixa motivação para interação social em meninas medida pela evitação. Agoston e Rudolph (2013) demonstraram que a presença de sintomas depressivos favoreceu o

aparecimento de comportamentos socialmente desamparados ou agressivos em crianças. Outro estudo evidenciou que a existência de uma amizade mútua e aceitação pelos pares seriam um fator protetivo para o desenvolvimento da depressão (Kochel et al., 2017).

Diversos sintomas cognitivos são descritos em quadros depressivos, como perda de atenção e concentração, lentidão no raciocínio, déficit de memória, entre outros (Cruvinel e Boruchovitch, 2014) podendo prejudicar a competência acadêmica. A competência acadêmica é um conceito abrangente, definido como o funcionamento acadêmico geral da criança e inclui os seguintes componentes: desempenho acadêmico, habilidades de estudo, motivação acadêmica, habilidades interpessoais e autoconceito acadêmico (Del Prette et al., 2016).

Alguns estudos demonstram a relação entre a depressão e habilidades relacionadas à vida escolar. Cruvinel (2003) identificou que crianças que apresentavam maior grau de sintomas depressivos utilizavam-se de menos estratégias de aprendizagem. Aglio e Hutz (2004) encontraram uma correlação negativa entre sintomas depressivos e desempenho acadêmico. Cruvinel e Boruchovitch (2004) encontraram uma maior incidência de depressão em crianças com problemas escolares. Borges e dos Santos (2016), demonstraram que índices mais elevados de sintomatologia depressiva estavam associados a um pior desempenho em habilidades de leitura e escrita.

A relação concomitante entre depressão infantil, habilidades sociais e aspectos relacionados à vida escolar aparece descrita em dois dos estudos revisados. Steca et al. (2014) encontraram que índices menores de depressão estavam relacionados a crenças de autoeficácia social e acadêmica. Bernaras et al. (2018) também associaram menores índices de depressão a melhores indicadores de ajuste pessoal, resiliência, habilidades sociais e autoconceito. Apenas um estudo avaliou especificamente a relação entre a sintomatologia depressiva, as habilidades sociais e a competência acadêmica. Os resultados desse estudo de

Ingoldsby et al. (2006) apontaram a sintomatologia depressiva como um fator de risco tanto para o desajuste acadêmico como para a baixa competência social.

Tendo em vista a ocorrência da pandemia de COVID-19 durante o desenvolvimento desta pesquisa, acredita-se ser relevante apresentar brevemente como esse fenômeno pode ter afetado as variáveis a serem estudadas. A pandemia de COVID-19 afetou o mundo de forma abrupta, modificando a vida e a rotina das pessoas, devido as medidas de proteção adotadas para conter o vírus. Medidas de isolamento e distanciamento social foram adotadas no mundo todo, porém de modo diferenciado em cada país (Fegert et al., 2021)

Considerando os efeitos das medidas de contenção da pandemia de COVID-19, Freitas et al. (2020) alertaram sobre a criticidade relativa à infância, período importante para a aprendizagem de habilidades sociais. O fechamento de escolas e a drástica redução de convívio social poderiam ocasionar déficits nesse repertório, pois de acordo com Del Prette e Del Prette (2017), déficits em habilidades sociais podem ser ocasionados por condições ambientais desfavoráveis ou restritivas. Freitas et al. (2020) descreveram também possíveis consequências negativas dessas medidas sobre o desenvolvimento infantil, em razão do papel protetivo do repertório de habilidades sociais na prevenção de transtornos mentais na infância.

Em uma meta-análise sobre a prevalência de depressão infantil durante a pandemia, Racine et al. (2021) encontraram uma prevalência de 25,2%. Comparando as estimativas antes da pandemia e durante a pandemia, os autores identificaram que houve um aumento considerável de transtornos depressivos em crianças e adolescentes. Racine et al. (2021) salientam sobre a importância de estudos sobre fatores de risco e de proteção relacionados aos transtornos mentais na infância devido à escassez de estudos e divergência nos resultados descritos na literatura. Dentre os estudos analisados por Racine et al. (2021), apenas um era

brasileiro, o que aponta para a escassez de estudos epidemiológicos nacionais sobre a saúde mental infanto-juvenil na pandemia.

De acordo com Lee (2020), impactos de situações adversas e extremas como a pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes são pouco esclarecidos na literatura científica. Nesse sentido, torna-se ainda mais relevante a realização de estudos que possam avaliar a depressão infantil e as variáveis associadas.

Dada a escassez de pesquisas que avaliam concomitantemente a depressão infantil, o repertório de habilidades sociais e a competência acadêmica, este estudo teve o objetivo geral de verificar a relação entre essas variáveis. A pesquisa objetivou também caracterizar a população-alvo em termos da presença ou ausência de sintomatologia depressiva, do repertório de habilidades sociais e da competência acadêmica. Além disso, foram realizadas comparações entre grupos (separadamente por tipo de escola, sexo e idade), considerando a sintomatologia depressiva, o repertório de habilidades sociais e a competência acadêmica.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente estudo, além de contribuir para a área da saúde mental infantil e para o campo das habilidades sociais, apresentou dados relevantes sobre o impacto da pandemia de COVID-19 no contexto escolar. Em relação à saúde mental infanto-juvenil, os resultados obtidos indicaram uma elevada prevalência de sintomas depressivos nessa população, salientando a necessidade de mais estudos sobre aspectos relacionados a esse fenômeno. Desse modo, este estudo forneceu informações que podem ser úteis para a atuação de profissionais de saúde e na elaboração de políticas públicas direcionadas para esse público-alvo no futuro, em termos de grupos prioritários para intervenções. Além disso, os resultados apontaram grupos específicos que devem ser inclusos prioritariamente em programas de prevenção e/ou tratamentos na área da saúde mental, em função de variáveis como tipo de escola, idade e sexo.

Quanto às habilidades sociais e à competência acadêmica, os resultados deste estudo sugerem que essas duas variáveis podem se constituir como possíveis fatores protetivos para o desenvolvimento de depressão infanto-juvenil, inclusive no contexto da pandemia de COVID-19. Conclui-se, portanto, que a elaboração e oferta de programas de treinamento de habilidades sociais, que envolvam as famílias e as escolas, podem ter um impacto positivo na prevenção de transtornos depressivos na infância e adolescência.

Portanto, entende-se que os dados obtidos a partir deste estudo contribuem para o acúmulo de evidências empíricas sobre a relação entre sintomatologia depressiva, habilidades sociais e competência acadêmica no contexto da pandemia de COVID-19. Estudos futuros poderiam ser realizados nessa mesma direção, verificando essas relações em diferentes regiões, a fim de que essas evidências possam servir de base para a elaboração de intervenções preventivas e terapêuticas para crianças e adolescentes nos âmbitos da saúde e também escolar.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Aglio, D. D. D., & Hutz, C. S. (2004). Depressão e desempenho escolar em crianças e adolescentes institucionalizados. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *17*(3), 341-350.
- Recuperado de
<https://www.scielo.br/j/prc/a/WsBChStVvfSxrQbqNmGN4dB/?format=pdf&lang=pt>.
- Agoston, A. M., & Rudolph, K. D. (2013). Pathways from depressive symptoms to low social status. *Journal of abnormal child psychology*, *41*(2), 295-308.
- Bahls, S. C. (2002). Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. *Jornal de Pediatria*, *78*(5), 359-366. doi: 10.1590/S0021-75572002000500004.
- Bandeira, M., Rocha, S. S., Freitas, L. C., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2006). Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em estudantes do ensino fundamental. *Psicologia em estudo*, *11*(3), 541-549. doi: 10.1590/S1413-73722006000300010.
- Bandeira, M., Rocha, S. S., Pires, L. G., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2006). Competência acadêmica de crianças do ensino fundamental: características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. *Interação em Psicologia*, *10*(1). 10.5380/psi.v10i1.5773.
- Baptista, M. N., Borges, L., & Serpa, A. L. D. O. (2017). Gender and age-related differences in depressive symptoms among Brazilian children and adolescents. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *27*, 290-297. doi: .1590/1982-43272768201706.
- Bernaras, E., Garaigordobil, M., Jaureguizar, J., & Soroa, M. (2018). Mild and severe childhood depression: differences and implications for prevention programs in the

- school setting. *Psychology Research and Behavior Management*, 11, 581. doi: 10.2147/PRBM.S184014.
- Borges, L., & Pacheco, J. T. B. (2018). Sintomas depressivos, autorregulação emocional e suporte familiar: um estudo com crianças e adolescentes. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 9(3), 132-148. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018
- Borges, L., & dos Santos, A. A. A. (2016). Sintomatología depresiva y desempeño escolar: un estudio con niños brasileños. *Ciencias Psicológicas*, 10(2), 189-197. doi:10.22235/cp.v10i2.1255000400009.
- Bortolini, E., Kirchner, R. M., Hildebrandt, L. M., Leite, M. T., & da Costa, M. C. (2016). Sintomas preditivos de depressão em escolares em diferentes cenários sociodemográficos. *Revista Enfermagem UERJ*, 24(1), 6680. doi: 10.12957/reuerj.2016.6680.
- Calderaro, R. S. S., & Carvalho, C. V. (2005). Depressão na infância: Um estudo exploratório. *Psicologia em Estudo*, 10(2), 181-189. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/pe/a/JLzrCdvLvXmStGxKhrnBdvn/?format=pdf&lang=pt>.
- Campos, J. R., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A.. (2018). Relações entre depressão, habilidades sociais, sexo e nível socioeconômico em grandes amostras de adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34. doi: 10.1590/0102.3772e3446.
- Casali-Robalinho, I. G., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2015). Habilidades sociais como preditoras de problemas de comportamento em escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31, 321-330. doi: 10.1590/0102-37722015032110321330.
- Castillo-Martínez, M., Ferrer, M., & González-Peris, S. (2021, December). Child and adolescent depression and other mental health issues during lockdown and SARS-

CoV-2/COVID-19 pandemic: A survey in school setting. *Anales de Pediatria*, 6(1), 61-64. doi: 10.1016/j.anpede.2020.09.011.

Cia, F., & Barham, E. J. (2009). Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26, 45-55. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/SRFjYhZv8DNXmJDG9VQYvRK/?format=pdf&lang=pt>.

Cruvinel, M., & Boruchovitch, E. (2003). Depressão infantil: uma contribuição para a prática educacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7, 77-84. doi: 10.1590/S1413-85572003000100008.

Cruvinel, M., Boruchovitch, E., & Dos Santos, A. A. (2008). Inventário de Depressão Infantil (CDI): dos parâmetros psicométricos. *Fractal: Revista de Psicologia*, 20(2), 473-490. doi: 10.1590/S1984-02922008000200013.

Cruvinel, M., & Boruchovitch, E. (2014). *Compreendendo a depressão infantil*. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

Coutinho, M. D. P., Oliveira, M. X., Pereira, D. R., & Santana, I. O. (2014). Indicadores psicométricos do Inventário de Depressão Infantil em amostra infanto-juvenil. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 269-276. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200014.

Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Editora Vozes Limitada.

Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2017). *Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático*. Editora Vozes Limitada.

- Del Prette, Z. A. P, Freitas, L. C., Bandeira, M., A. Del Prette. (2016). *Inventário de Habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica para crianças-SSRS: Manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Dönmez, Y. E., & Uçur, Ö. (2021). Frequency of anxiety, depression, and irritability symptoms in children during the COVID-19 outbreak and potential risk factors associated with these symptoms. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 209(10), 727-733. doi: 10.1097/NMD.0000000000001364.
- Feitosa, F. B. (2014). A depressão pela perspectiva biopsicossocial e a função protetora das habilidades sociais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34, 488-499. doi: 10.1590/1982-3703000992013.
- Fernandes, L. M. (2018). Habilidades sociais e competência acadêmica em alunos do ensino fundamental: Um estudo exploratório. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Maranhão. Recuperado de <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/3038>.
- Freitas, L. C., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2020). Social distancing in the COVID-19 pandemic: Notes on possible impacts on the social skills of individuals and populations. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 25(3), 253-262. doi: 10.22491/1678-4669.20200026.
- Fegert, J. M., Vitiello, B., Plener, P. L., & Clemens, V. (2020). Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: A narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, 14(1), 1-11. doi: 10.1186/s13034-020-00329-3.

- George, D., & Mallery, M. *Using SPSS for Windows step by step: a simple guide and reference*. Boston, MA: Allyn & Bacon. 2010.
- Gouveia, V. V., Barbosa, G. A., Almeida, H. J. F., & Gaião, A. A. (1995). Inventário de depressão infantil – CDI: Estudo de adaptação com escolares de João Pessoa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 44(7), 345-349.
- Gresham, F. M. (2000). Assessment of social skills in students with emotional and behavioral disorders. *Assessment for Effective Intervention*, 26(1), 51-58. doi: 10.1177/07372477000260010.7.
- Herman, K. C., Cohen, D., Reinke, W. M., Ostrander, R., Burrell, L., McFarlane, E., & Duggan, A. K. (2018). Using latent profile and transition analyses to understand patterns of informant ratings of child depressive symptoms. *Journal of School Psychology*, 69, 84-99. doi: 10.1016/j.jsp.2018.05.004.
- Herman, K. C., Lambert, S. F., Ialongo, N. S., & Ostrander, R. (2007). Academic pathways between attention problems and depressive symptoms among urban African American children. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 35(2), 265-274. doi: 10.1007/s10802-006-9083-2.
- Huttel, J., Kisxiner, K. A., Bonetti, R. A., & Dalla Rosa, M. I. P. (2017). A depressão infantil e suas formas de manifestação. *Psicologia argumento*, 29(64).
- Jatobá, J. D., & Bastos, O. (2007). Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 56, 171-179. doi: 10.1590/S0047-20852007000300003.
- Kochel, K. P., Bagwell, C. L., Ladd, G. W., & Rudolph, K. D. (2017). Do positive peer relations mitigate transactions between depressive symptoms and peer victimization in adolescence?. *Journal of applied developmental psychology*, 51, 44-54. doi: 10.1016/j.appdev.2017.04.003.

- Miller, J. A. (2003). *O livro de referência para a depressão infantil*. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2021). Situação da educação no Brasil (por região/estado). Recuperado de <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/covid-19-education-Brasil>.
- Organização Mundial da Saúde. (2018). Folha Informativa: Depressão. Recuperado de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folhainformativa-depressao&Itemid=822.
- Pereira, C. D. S., Cia, F., & Barham, E. J. (2008). Autoconceito, habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho acadêmico na puberdade: Interações e diferenças entre sexos. *Interação em Psicologia*, 12(2), 203-213. doi: 10.5380/psi.v12i2.7870.
- Pizarro-Ruiz, J. P., & Ordóñez-Cambolor, N. (2021). Effects of Covid-19 confinement on the mental health of children and adolescents in Spain. *Scientific reports*, 11(1), 1-10. doi: 10.1038/s41598-021-91299-9.
- Pizato, E. C. G., Marturano, E. M., & Fontaine, A. M. G. V. (2014). Trajetórias de habilidades sociais e problemas de comportamento no ensino fundamental: influência da educação infantil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(1), 189-197. doi: 10.1590/S0102-79722014000100021.
- Fundação Oswaldo Cruz. (2020). Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19. (Orgs. Noal, D. S, Passos, M. F. D. e Freitas, C. M. de. Rio de Janeiro.978-65-87063-01-0
- Racine, N., McArthur, B. A., Cooke, J. E., Eirich, R., Zhu, J., & Madigan, S. (2021). Global prevalence of depressive and anxiety symptoms in children and adolescents

- during COVID-19: a meta-analysis. *JAMA pediatrics*, 175(11), 1142-1150. doi: 10.1001/jamapediatrics.2021.2482.
- Racine, N., Cooke, J. E., Eirich, R., Korczak, D. J., McArthur, B., & Madigan, S. (2020). Child and adolescent mental illness during COVID-19: A rapid review. *Psychiatry research*, 292, 113307. doi: 10.1016/j.psychres.2020.113307.
- Rudolph, K. D., Troop-Gordon, W., & Llewellyn, N. (2013). Interactive contributions of self-regulation deficits and social motivation to psychopathology: Unraveling divergent pathways to aggressive behavior and depressive symptoms. *Development and Psychopathology*, 25(2), 407-418. doi: 10.1017/S0954579412001149.
- Secretaria de Educação de Minas Gerais (2021). Protocolo sanitário de retorno às atividades escolares presenciais. Recuperado de https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=27434-protocolo-sanitario-de-retorno-as-atividades-escolares-presenciais-6-versao?layout=print
- Segrin, C. (2000). Social skills deficits associated with depression. *Clinical Psychology Review*, 20(3), 379-403. doi: 10.1016/s0272-7358(98)00104-4.
- Steca, P., Abela, J. R., Monzani, D., Greco, A., Hazel, N. A., & Hankin, B. L. (2014). Cognitive vulnerability to depressive symptoms in children: The protective role of self-efficacy. *Journal Abnormal Child Psychology*, 42(1), 137-148. doi: 10.1007/s10802-013-9765-5.
- Teixeira, V. P. G., & da Silva, E. D. S. (2020). Habilidades sociais de crianças em uma instituição de ensino pública e a relação com a aprendizagem. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), p. 69842-69853. doi:10.34117/bjdv6n9-434.
- Waiselfisz, J. J. (2014) *Mapa da Violência: Os jovens do brasil*. Brasília. Recuperado em: www.juventude.gov.br/juventudeviva.

- Xie, X., Xue, Q., Zhou, Y., Zhu, K., Liu, Q., Zhang, J., & Song, R. (2020). Mental health status among children in home confinement during the coronavirus disease 2019 outbreak in Hubei Province, China. *JAMA pediatrics*, *174*(9), 898-900. doi: 10.1001/jamapediatrics.2020.1619.
- Zhou, S. J., Zhang, L. G., Wang, L. L., Guo, Z. C., Wang, J. Q., Chen, J. C., ... & Chen, J. X. (2020). Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. *European Child & Adolescent Psychiatry*, *29*(6), 749-758. doi: 10.1007/s00787-020-01541-4.

ANEXOS

Anexo A

Tabela 1

Descrição dos dados sociodemográficos e clínicos dos participantes, em frequência relativa (%) e absoluta (F), médias (M) e desvios-padrão (DP).

Dados sociodemográficos e clínicos		Frequência (%)	M (DP)
Idade das crianças (anos)	8	4 (6,1)	10,94(1,5)
	9	10 (15,2)	
	10	12 (18,2)	
	11	10(15,2)	
	12	20(30,3)	
	13	10(15,2)	
Sexo da criança	Feminino	43(65,2)	
	Masculino	23 (34,8)	
Tipo de Escola	Pública	24 (36,4)	
	Particular	42 (63,6)	
Ano Escolar	3°	7 (10,6)	5,41(1,4)
	4°	12 (18,2)	
	5°	12 (18,2)	
	6°	20(30,3)	
	7°	12 (18,2)	
	8°	3(4,5)	
Sexo dos professores	Feminino	7(77,7)	
	Masculino	2(22,3)	

Tabela 2

Caracterização de Crianças Com e Sem Sintomatologia Depressiva em relação ao sexo, tipo de escola e idade

Escalas		Sexo			Tipo de escola		Grupo por idade (em anos)			
		n (%)	n (%)		n (%)	n (%)	n (%)	n (%)		
		Masculino	Feminino	Total	Pública	Particular	Total	8 a 11	12 a 13	Total
Sintomatologia Depressiva	Sem	21(91,3)	28(65,1)	49	13(54,2)	36(85,7)	49	31(63,3)	5(29,4)	36
	Com	2(8,7)	15(34,9)	17	11(45,8)	6(14,3)	17	18(36,7)	12(70,6)	30
Total (n=66)		23	43	66	24	42	66	49	17	66

Tabela 3

Caracterização do repertório de habilidades sociais das crianças avaliado por professores e crianças

Habilidades Sociais SSRS	Repertório		
	Deficitário n (%)	Médio n (%)	Elaborado n (%)
Escore Geral (versão professores)	13 (19,7)	36 (54,5)	17 (25,8)
Escore Geral (versão crianças)	26 (39,4)	35 (53,1)	5 (7,5)

Tabela 4

Correlações entre Escores Gerais do CDI e SSRS

Escalas	SSRS autoavaliação		SSRS professores
	Habilidades Sociais	Habilidades Sociais	Competência Acadêmica
CDI Sintomatologia Depressiva	-.370**	-.140	-.249*
SSRS Habilidades Sociais professores	.132	1	.645**
Competência Acadêmica	.206	.645**	1

Nota. *p<0,05, **p<0,01

Anexo B**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - Professor**

Prezado professor (a),

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**RELAÇÕES ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS, HABILIDADES SOCIAIS E COMPETÊNCIA ACADÊMICA EM CRIANÇAS**” coordenada pela psicóloga Marcela Morais Amaral, mestranda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Para atingir este fim, a pesquisa possui como objetivo investigar o repertório de habilidades sociais, a competência acadêmica e a presença de sintomas depressivos em crianças. A participação do professor consiste em responder a um questionário sobre cada aluno participante da pesquisa, avaliando a sua percepção sobre o desempenho acadêmico e o repertório de habilidades sociais do mesmo, sendo que cada questionário levará um tempo aproximado de 3 minutos. Você poderá responder as perguntas diretamente no papel e em casa, mas, se preferir, a equipe poderá registrar as suas respostas. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seus consentimentos. Sua recusa não trará nenhum prejuízo na relação com a pesquisadora ou com a universidade a qual ela pertence. Você tem a liberdade de participar ou não, tendo assegurada essa liberdade sem quaisquer represálias atuais ou futuras. Vocês não terão nenhum benefício direto ao participarem desta pesquisa, porém, esperamos que este estudo contribua com informações que deva acrescentar elementos relevantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos. A pesquisa não prevê nenhum risco aparente ao participante. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos a sua dignidade. A qualquer momento, você poderá solicitar informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa. Para isso, poderá utilizar os contatos da pesquisadora, listados ao final deste Termo, ou pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFSJ. Todas as informações são estritamente confidenciais. Os dados do (a) voluntário (a) serão identificados através de um código, não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade. Ainda, este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o pesquisador e outra para o participante. Dessa forma, você poderá entrar em contato com os pesquisadores quando sentir necessidade.

Pesquisadora responsável: Marcela Morais Amaral – mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Telefone de contato: (32) 98436-1232. E-mail: amaral.marcela@hotmail.com. Colaboradores: Comitê de Ética da UFSJ: (32) 3379-5598.

São João del Rei, ____ de _____ de 2021

Assinatura do Professor (a)

Anexo C

Termo de Consentimento Livre-esclarecido - Pais

Prezado responsável,

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**RELAÇÕES ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS, HABILIDADES SOCIAIS E COMPETÊNCIA ACADÊMICA EM CRIANÇAS**” coordenada pela psicóloga Marcela Morais Amaral, mestranda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Para atingir este fim, a pesquisa possui como objetivo investigar o repertório de habilidades sociais, a competência acadêmica e a presença de sintomas depressivos em crianças. A participação do responsável consiste em responder a um questionário sobre os dados socioeconômicos da família, o que deverá levar um tempo aproximado de 5 minutos. Além disso, caso aceite que seu filho participe da pesquisa, solicitamos um encontro de aproximadamente 50 minutos com a criança, que será em horário escolar, para a investigação dessas habilidades através de questionários propostas pela pesquisadora. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você ou seu filho, poderão desistir de participar e retirar seus consentimentos. Sua recusa não trará nenhum prejuízo na relação com a pesquisadora ou com a universidade a qual ela pertence. Vocês têm a liberdade de participar ou não, tendo assegurada essa liberdade sem quaisquer represálias atuais ou futuras, podendo retirar seu consentimento em qualquer etapa do estudo sem nenhum tipo de prejuízo. Vocês não terão nenhum benefício direto ao participarem desta pesquisa, porém, esperamos que este estudo contribua com informações que deva acrescentar elementos relevantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos. A pesquisa não prevê nenhum risco aparente ao participante. No entanto, ao longo da aplicação dos questionários, seu filho poderá sentir desconforto emocional e algum mal-estar frente aos questionamentos (a participação poderá ser interrompida, em qualquer fase da pesquisa). Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos a sua dignidade. A qualquer momento, você poderá solicitar informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa. Para isso, poderá utilizar os contatos da pesquisadora, listados ao final deste Termo, ou pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFSJ. Todas as informações são estritamente confidenciais. Os dados do (a) voluntário (a) serão identificados através de um código, não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade. Ainda, este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o pesquisador e outra para o participante. Dessa forma, você poderá entrar em contato com os pesquisadores quando sentir necessidade.

Pesquisadora responsável: Marcela Morais Amaral – mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Telefone de contato: (32) 98436-1232. E-mail: amaral.marcela@hotmail.com. Colaboradores: Comitê de Ética da UFSJ: (32) 3379-5598.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Eu, abaixo assinado, aceito que meu filho (a) menor de idade participe da pesquisa “**RELAÇÕES ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS, HABILIDADES SOCIAIS E COMPETÊNCIA ACADÊMICA EM CRIANÇAS**”, e declaro que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação.

Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

São João del-Rei, _____ de _____ de 20____.

Nome do responsável: _____

Assinatura do responsável:

Anexo D**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO OBTIDO JUNTO A INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Eu, _____ portador do cpf n° _____
_____ diretor(a) da escola _____

concedo autorização para que Marcela Morais Amaral, psicóloga e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, sob orientação do Professor Dr. Lucas Cordeiro Freitas, desenvolva sua pesquisa intitulada “Relações entre Sintomas Depressivos, Habilidades Sociais e Desempenho Acadêmico em Crianças”, nesta instituição de ensino, que contará com a participação de ____ alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental I.

Tal autorização estará condicionada a aprovação prévia pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEPES) da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

Declaro estar ciente e aprovo os seguintes termos estabelecidos e explicitados pela pesquisadora.

- a) O objetivo geral da pesquisa consiste em investigar os sintomas depressivos em crianças e suas possíveis relações com o repertório de habilidades sociais e o desempenho acadêmico da população geral não clínica das escolas públicas e privadas de São João del Rei (MG).
- b) O desenvolvimento da pesquisa está em conformidade com os princípios éticos devidos, garantindo a integridade, a dignidade e o bem estar dos envolvidos, não causando nenhum risco ou dano as dimensões física, emocional, psicológica, moral, intelectual e social dos mesmos.
- c) Os resultados serão encaminhados para publicação em revistas especializadas e apresentações em eventos científicos com o propósito de contribuir para área da saúde mental e/ou habilidades sociais.
- d) No caso de publicações fica firmada a garantia de sigilo absoluto das informações que possam identificar os participantes, sendo assegurado anonimato a eles.
- e) Os pais ou responsáveis pelas crianças deverão concordar com a participação de seus filhos.
- f) A participação de todos os envolvidos será voluntária, podendo haver desligamento de qualquer parte a qualquer momento.

São João del Rei, ____ de _____ de 2021

Assinatura do Diretor(a)

Anexo E

Termo de Assentimento

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**RELAÇÕES ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS, HABILIDADES SOCIAIS E COMPETÊNCIA ACADÊMICA EM CRIANÇAS**”, sob a responsabilidade da psicóloga Marcela Morais Amaral, mestranda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Queremos entender melhor sobre a depressão infantil, e algumas outras questões que podem estar relacionadas, como as habilidades sociais e a competência acadêmica, ou seja, como as crianças se relacionam com as pessoas à sua volta e com os assuntos escolares. Seus pais ou responsáveis sabem de tudo o que vai acontecer na pesquisa (riscos e benefícios) e permitiram que você participasse. Você não é obrigado (a) a participar e poderá recusar, sem problema nenhum. Você só participa se quiser. A pesquisa será feita na escola, e caso você aceite, terá que responder alguns questionários, falando sobre você, que deverá levar um tempo aproximado de 50 minutos. Pode acontecer algum desconforto emocional e algum mal-estar ao responder os questionários, por conterem perguntas pessoais, mas você poderá pedir para interromper a qualquer momento. Isso não mudará em nada o tratamento ou seu relacionamento com a pesquisadora ou com os professores.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados dessa pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os nomes das pessoas que participaram dela, e a pesquisadora irá visitar a escola para contar o que a pesquisa encontrou. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar.

ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA

NÃO ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA

ASSINATURA DO PARTICIPANTE (CRIANÇA)

Assinatura da pesquisadora

CEP – Comissão de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Federal de São João Del Rei - Praça Dom Helvécio, 74, Dom Bosco, São João Del Rei, Minas Gerais, CEP: 36301-160. Campus Dom Bosco – UFSJ. cepes@ufs.edu.br / (32) 3379-55-98.

Pesquisador responsável: Marcela Morais Amaral

Telefone: (32) 98436-1232

E-mail: amaral.marcela@hotmail.com

Anexo F**QUESTIONÁRIO DE DEPRESSÃO INFANTIL****NOME:****TURMA:****PROFESSORA:**

1. Eu fico triste de vez em quando
 Eu fico triste muitas vezes
 Eu estou sempre triste

2. Para mim tudo se resolverá bem
 Eu não tenho certeza se as coisas darão certo para mim
 Nada vai dar certo para mim

3. Eu faço bem a maioria das coisas
 Eu faço errado a maioria das coisas
 Eu faço tudo errado

4. Eu me divirto com muitas coisas
 Eu me divirto com algumas coisas
 Nada é divertido para mim

5. Eu sou mau de vez em quando
 Eu sou mau com frequência
 Eu sou sempre mau

6. De vez em quando eu penso que coisas ruins vão me acontecer
 Eu tenho medo que coisas ruins me aconteçam
 Eu tenho certeza de que coisas terríveis me acontecerão

7. Eu gosto de mim mesmo
 Eu não gosto de mim mesmo
 Eu me odeio

8. Normalmente eu não me sinto culpado pelas coisas ruins que acontecem
 Muitas coisas ruins que acontecem são por minha culpa
 Tudo de mau que acontece é por minha culpa

9. Eu não penso em me matar
 Eu penso em me matar, mas não o faria
 Eu quero me matar

10. Eu sinto vontade de chorar esporadicamente
 Eu sinto vontade de chorar frequentemente
 Eu sinto vontade de chorar diariamente

11. Eu me sinto entediado esporadicamente
 Eu me sinto entediado frequentemente
 Eu me sinto sempre entediado

12. Eu gosto de estar com as pessoas
 Frequentemente eu não gosto de estar com as pessoas
 Eu não gosto de estar com as pessoas
13. Eu tomo decisões facilmente
 É difícil para mim tomar decisões
 Eu não consigo tomar decisões
14. Eu tenho boa aparência
 Minha aparência tem alguns aspectos negativos
 Eu sou feio
15. Fazer os deveres de casa não é um grande problema para mim
 Com frequência eu tenho que ser pressionado para fazer os deveres de casa
 Eu tenho que me obrigar a fazer os deveres de casa
16. Eu durmo bem à noite
 Eu tenho dificuldades para dormir à noite frequentemente
 Eu sempre tenho dificuldades para dormir à noite
17. Eu me canso de vez em quando
 Eu me canso frequentemente
 Eu estou sempre cansado
18. Alguns dias eu não tenho vontade de comer
 Quase sempre eu não tenho vontade de comer
19. Eu não temo sentir dor
 Eu temo sentir dor com frequência
 Eu estou sempre temeroso de sentir dor
20. Eu não me sinto sozinho
 Eu me sinto sozinho com frequência
 Eu sempre me sinto sozinho
21. Eu me divirto na escola frequentemente
 Eu me divirto na escola de vez em quando
 Eu nunca me divirto na escola
22. Eu tenho muitos amigos
 Eu tenho muitos amigos mas gostaria de ter mais
 Eu não tenho muitos amigos
23. Meus trabalhos na escola são bons
 Meus trabalhos na escola não são tão bons quanto eram antes
 Eu tenho me saído mal nas matérias em que eu costumava ser bom
24. Meu nível é tão bom quanto o das outras crianças
 Meu nível pode ser tão bom quanto o das outras crianças, se eu quiser

- Meu nível nunca é tão bom quanto o das outras crianças
- 25. Eu tenho certeza que sou amado por alguém
 - Eu não tenho certeza se sou amado por alguém
 - Ninguém gosta de mim realmente
- 26. Eu sempre faço o que me mandam
 - Eu faço o que me mandam com frequência
 - Eu nunca faço o que me mandam
- 27. Eu não me comunico bem com as pessoas
 - Eu me envolvo em brigas com frequência
 - Eu estou sempre me envolvendo em brigas.